

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS  
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS  
(ORGANIZADORES)

Atena  
Editora

Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008126</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>77</b>
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6382008127</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>92</b>
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

**IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA**

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.6382008128**

**CAPÍTULO 9..... 101**

**O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA**

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.6382008129**

**CAPÍTULO 10..... 111**

**REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081210**

**CAPÍTULO 11..... 122**

**O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

**DOI 10.22533/at.ed.63820081211**

**CAPÍTULO 12..... 129**

**ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS**

Adalberto Paranhos

**DOI 10.22533/at.ed.63820081212**

**CAPÍTULO 13..... 143**

**O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO**

Carlos da Veiga Feitoza

**DOI 10.22533/at.ed.63820081213**

**CAPÍTULO 14..... 160**

**ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART**

Angélica María Sánchez Bonilla

**DOI 10.22533/at.ed.63820081214**

**CAPÍTULO 15..... 176**

**O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL**

Edson Hansen Sant'Ana

**DOI 10.22533/at.ed.63820081215**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>211</b>
<b>“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA</b>	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081216</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>225</b>
<b>O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?</b>	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081217</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>233</b>
<b>ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT</b>	
Helena Spiassi Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.63820081218</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>238</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>240</b>

## ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA

Data de aceite: 01/12/2020

**Amanda Ramalho de Freitas Brito**

Universidade Federal da Paraíba  
<http://lattes.cnpq.br/1208086522665870>  
<https://orcid.org/0000-0002-9753-891X>

**RESUMO:** O presente artigo propõe trazer discussões sobre a poesia lírica em sala de aula a partir do estudo comparativo entre *As cigarras* (Sérgio de Castro Pinto) e *Módulo de verão* (Adélia Prado). Conforme o ponto de vista de Julia Kristeva (2005), uma das características do discurso poético é a sua remissão densa a outros discursos, criando em torno do texto poético um espaço múltiplo de apreensão, ou espaço intertextual. Tal espaço reverbera, além das citações diretas e indiretas, um continuum dialógico com temas e signos, de modo a gerar em cada novo texto aprofundamento ou reelaboração de sentido. Diante dessa perspectiva, procura-se interpretar o *corpus* de análise através da configuração temática e simbólica do signo cigarras, observando como as cigarras fomentam um universo de leitura em cada texto. Os estudos comparados estimulam a leitura da poesia lírica em sala de aula, pois promove o dinamismo de apreensão do objeto literário, colocando o leitor diante das várias possibilidades de compreensão de um tema e dos aspectos interculturais da criação literária. Para Eduardo Coutinho e Tânia Carvalhal (1994) a função da literatura comparada é alargar a compreensão do fenômeno literário,

o que promoveria o amadurecimento crítico do leitor e o letramento literário. O trabalho com a crítica comparativa pode ser um caminho para compreender os sentidos do texto poético, pois como destaca Hélder Pinheiro (2006) a crítica literária pode auxiliar o professor a descortinar com o aluno os sentidos de uma obra, possibilitando a fruição estética e, por conseguinte, a formação de leitores, já que o prazer pela obra advém, inicialmente, da sua compreensão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia Lírica. Literatura Comparada. Letramento Literário. Crítica e Literatura.

**ABSTRACT:** His article proposes to bring discussions about lyrical poetry in the classroom from the comparative study between the cicadas (Sérgio de Castro Pinto) and Summer module (Adélia Prado). According to the point of view of Julia Kristeva (2005), one of the characteristics of poetic discourse is its dense reference to other discourses, creating around the poetic text a multiple space of apprehension, or intertextual space. Such space reverberates, in addition to direct and indirect quotations, a dialogical continuum with themes and signs, in order to generate in each new text a deepening or re-elaboration of meaning. Given this perspective, we seek to interpret the corpus of analysis through the thematic and symbolic configuration of the sign cicadas, observing how the cicadas foster a universe of reading in each text. The comparative studies encourage the reading of lyric poetry in the classroom, as it promotes the dynamism of apprehension of the literary object, placing the reader in front of the various possibilities of

understanding a theme and the intercultural aspects of literary creation. For Eduardo Coutinho and Tânia Carvalhal (1994) the function of comparative literature is to broaden the understanding of the literary phenomenon, which would promote the critical maturity of the reader and literary literacy. The work with comparative criticism can be a way to understand the meanings of the poetic text, because, as Hélder Pinheiro (2006) points out, literary criticism can help the teacher to unveil with the student the meanings of a work, allowing aesthetic enjoyment and, therefore, the formation of readers, since the pleasure for the work comes, initially, from its understanding.

**KEYWORDS:** Lyric poetry. Comparative literature. Literary Literacy. Criticism and Literature.

## 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A poesia está em tudo – tanto nos amores como nos chinelos, tanto nas coisas lógicas como nas disparatadas.

Manuel Bandeira

Tomo a epígrafe, que inaugura o itinerário das minhas reflexões sobre a poesia lírica, como um caminho que nos faz pensar sobre a relevância da leitura crítica e do ensino de textos poéticos em sala de aula, porque ao estar em “tudo”, a poesia é como um espelho côncavo, ela reflete as dimensões do homem através da imagem simbólica dos objetos, criando assim um alargamento da própria experiência. Tal movimento estimula a formação do leitor, na medida em que ao desnudar os sentidos de um texto, ele desnuda a si mesmo, movimento percebido, principalmente, se o texto dialogar com o eixo proximal dos espaços da experiência do leitor.

Avenida dos tabajaras (II)

(no retesado do arco das esquinas as setas disparam o meu coração: tráfego na contramão do meu tempo de menino)<sup>1</sup>.

O poema citado anteriormente pode, por exemplo, por meio de uma leitura lúdica e crítica, criar o movimento de aproximação com o educando paraibano e, mais especificamente ainda com o trabalho de leitura realizado em escolas de João Pessoa, já que o eu-lírico desperta a memória subjetiva a partir da reinvenção do espaço coletivo local: a Avenida dos Tabajaras. Assim, ao encontrar-se com os signos do poema, o leitor pode coadunar-se com a própria memória, resignificando o espaço coletivo, perspectiva que alarga a fruição estética e a descoberta de sentidos. Essa ideia é justificada quando pensamos no debate teórico proposto por Maurice Halbwachs sobre lembranças fictícias, responsáveis por gerar significados

1 Poema retirado do livro *O cerco da memória*, do escritor paraibano Sérgio de Castro Pinto.



próprios para o indivíduo, o que se dá por meio da interferência da memória coletiva (guardada pelo grupo) na memória individual.

Para Halbwachs (1990, p.24) “nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo quando se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos.” O filósofo chama a nossa atenção para o mecanismo dialógico da memória coletiva, o que está no outro, mas acorda a nossa consciência mnemônica: uma música, um poema, um objeto, uma paisagem natural e até mesmo a memória do outro, cujo desenvolvimento de um ponto de vista nos faz acessar a nossa própria memória, o que gera uma intersecção chamada de lembrança fictícia, pois nossa memória agora está misturada com a do outro, por isso ela tem um elemento ficcional. A intersecção de memórias cria um aglomerado de imagens, possibilitando novas consciências e novos sentidos. Podemos dizer que uma das funções motivadoras da poesia é essa intersecção de memórias, responsável por sistematizar a lembrança fictícia, e, assim, alargar o alcance de compreensão do leitor.

No entanto, não podemos reduzir o caráter de intersecção de memórias da poesia a poemas que tragam alguma familiaridade com nossas vivências, mas a toda e qualquer poesia, mesmo frente a um poema que fale de outras experiências – o espaço alheio promove o distanciamento necessário para a apreensão de coisas que saem do alcance da nossa visão como as três dimensões (observadas no espaço) para uma dimensão de outra ordem e até filosófica como o continuum espaço-tempo. Assim, nos versos:

Felicidade, és coisa estranha e dolorosa:

Fizeste para sempre a vida ficar triste:

Porque um dia se vê que as horas todas  
passam, e um tempo despovoado e  
profundo, persiste.<sup>2</sup>

O continuum espaço-tempo é representado no poema, por exemplo, pelo signo “despovoado”, que coloca o tempo na mesma dimensão do espaço, isso é o que Bakhtin chama, em *Estética da criação verbal*, de cronotopo, ou seja, para ele o espaço na literatura não se separa do tempo, sendo essa uma característica da própria arte literária. O “tempo despovoado” do último verso sugere o próprio vazio do eu-lírico diante da figuração melancólica de uma felicidade que se encontra em outro espaço, atrelada à experiência distante, e, portanto, ausente, sendo assim também um tempo. Essa experiência estética não se comunica diretamente com uma experiência específica de um leitor, mas o coloca em uma dupla articulação: olhar com o olhar do outro, para em seguida problematizar o que viu com o olhar do outro através da própria experiência. Isso é outro conceito de Bakhtin, a isotopia –

2 Segunda estrofe do poema Epigrama nº 2, do livro *Viagem*, de Cecília Meireles.

sair do lugar comum para entender o ponto de vista do outro. Essa convergência de olhares pode ser promovida, é claro, por várias representações artísticas (fotografia, pintura, música, cinema, etc), e com a poesia estimulará diretamente o letramento literário do educando, ao criar uma tensão entre duas perspectivas, amplia o universo de compreensão do leitor em formação.

Diante desse panorama crítico sobre a função motivadora da poesia ao criar um itinerário de intersecção de memórias, é salutar perceber que o projeto inicial pode surgir de textos que conversam mais intimamente com o leitor, não distante, essa função motivadora pode ser fortalecida por textos que figuram outras realidades, que chamarei aqui, por influência de Bakhtin, de poemas isotópicos. “Trabalhar também outras obras que tragam outras experiências humanas diferentes da vivência do leitor é da maior importância, uma vez que o distante, o que não vivi, pode ser apropriado por mim, através da literatura e de outras artes.” (PINHEIRO, 2006, p.114). Reitero que a leitura de poemas mais distantes da realidade do leitor promove a tensão necessária de olhares, estimulando o alargamento do conhecimento do fenômeno literário e da própria vida, já que a “poesia está em tudo – tanto nos amores como nos chinelos.” (BANDEIRA, 2012, p.27).

Pensem nas feridas  
como rosas cálidas  
Mas, oh, não se esqueçam  
Da rosa da rosa  
Da rosa de Hiroshima  
A rosa hereditária  
A rosa radioativa

*A rosa de Hiroshima* é um rico exemplo dessa tensão de olhares, pois o leitor é convidado a pensar o desastre histórico de Hiroshima pela assimilação poética do signo rosa como projeção extensiva da dor humana, hereditária do trifólio, símbolo da radioatividade. O poema coloca o leitor em perspectiva com a dor do outro a partir de um conjunto de imagens referenciais ao tema - “a bomba de Hiroshima”. A leitura crítica do poema pode ser alargada se compararmos com outras configurações artísticas do tema. Por isso sugiro um panorama comparativo do signo “rosa” dentro da representação da bomba atômica de Hiroshima, considerando a leitura e a interpretação do poema visual *Les Fleurs du Mal* (Avelino Araújo), que utiliza os recursos gráficos e audiovisuais para mostrar o verde das folhas e a exuberância da rosa transformando-se no trifólio da radioatividade e desmanchando-se pela combustão do calor; *Poema- Bomba* (Augusto de Campos), cujo experimentalismo

gráfico apresenta metasemiologicamente a expansão das vogais e consoantes do poema como projeção da própria expansão nuclear da bomba; o filme *Hiroshima, meu amor* (Alain Resnais), cuja montagem paralela entre o fluxo de consciência da personagem e as imagens, cria uma dramatização subjetiva de uma memória coletiva, o que intensifica o caráter lírico do respectivo texto fílmico, como a imagem de um ideograma (primeira cena) formando uma rosa que representa os sobreviventes da tragédia, reiterados pela focalização da personagem central da trama fílmica.

Esse trabalho nos fará compreender a temática em diferentes contextos históricos e estéticos, inclusive, as relações intersemióticas entre literatura e cinema, o que fomentará o processo dialógico necessário ao letramento literário. Ressalta-se que essa leitura comparativa é ressoada por meio da tensão de olhares, cujo movimento ressignifica continuamente o objeto.

O contexto que avoluma a palavra de outrem origina um fundo dialógico cuja influência pode ser muito grande. Recorrendo a procedimentos de enquadramento apropriados, pode-se conseguir transformações notáveis de um enunciado alheio (...). No campo de quase todo enunciado ocorre uma interação tensa e um conflito entre sua palavra e a de outrem, um processo de delimitação ou de esclarecimento dialógico mútuo. (BAKHTIN, 2002, p.78 e 90).

Observando o estudo comparativo como um processo dialógico que estimula o acúmulo de conhecimento para produzir a crítica literária em sala de aula; em decorrência do que eu chamo de intersecção de memórias, fomentada pelo discurso poético com outros discursos, inclusive, com a própria poesia, procuro desenvolver a interpretação dialógica do signo “cigarras” nos poemas contemporâneos: *As Cigarras*, do livro *Zoo Imaginário* (último livro de Sérgio de Castro Pinto, escritor paraibano), publicado em 2005 e *Módulo de verão*, do livro *Bagagem* (primeiro livro de Adélia Prado, escritora mineira), publicado em 1976.

## 2 | A LÍRICA DAS CIGARRAS:

### 2.1 Leitura crítica de *as cigarras*

O poema *As cigarras* já esboça na própria forma o caráter eminente do seu dialogismo, por causa da intersecção ou diálogo criado entre o signo verbal e o visual (entre arte verbal e arte plástica), já que a associação entre cigarra e guitarra surge por meio da comparação desta com aquela, imagem que o leitor encontra sem dificuldade com a ilustração de Flávio Tavares. Então, pensando na forma, o poema é uma metáfora dele mesmo. Há um enriquecimento da percepção motivado pela comparação entre o objeto A (cigarra) e o objeto B (guitarra).

Para Aristóteles (1992, p.107) “a metáfora consiste no transpor para uma

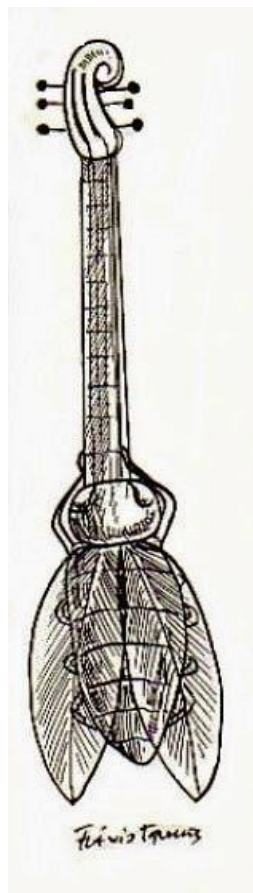
coisa o nome de outra”, o que alarga os significados dos objetos capturados pelo reconhecimento de uma nova percepção. Segue o poema e o desenho:

### as cigarras

*são guitarras trágicas.*

*plugam-se/se/se/se nas árvores  
em dós sustentidos.  
kipling recitam a plenos pulmões. gargarejam  
vidros  
moídos.*

*o cristal dos verões.*



Vendo o poema, a transposição metafórica é feita primeiramente no nível da forma, a transferência de sentido é feita por meio da intersecção dos objetos, o que já chama a atenção do leitor para a essência musical das cigarras, elemento responsável por conduzir as reflexões líricas do poema: o canto como representação do sofrimento, sugerido pelos signos “trágicas”, “dós” (que sugere a nota musical como também a compaixão, a lástima, o *pathos*), “moído”; e também como representação de algo vívido, ideia alcançada, por exemplo, pelos signos plenos pulmões ( indicando o fôlego e o grito da vida) e pelo signos “o cristal dos verões”(o cristal no plano figurativo faz referência à sonoridade límpida, ou seja, é uma referência ao próprio canto da cigarra). Essa ideia do paradoxo representada pelo canto da cigarra nos leva a pensar o próprio movimento da vida: a dor simbolizada

pela consciência de finitude, sugerida pelo canto criado pelos “vidros moídos”, signos que podem ser intepretados como analogia a coisas dissolvidas, moídas pelo tempo. E o canto como signo de resistência da vida, por isso, “ o cristal dos verões”.

Chevalier e Gheerbrant (1998), no *Dicionário de Símbolos*, descrevem a cigarra como símbolo da música e da poesia, já que na Grécia, era consagrada a Apolo, em decorrência da expansividade eminente do seu canto. Essa referência à própria poesia, personificada pelo canto da cigarra, retomada por meio da onomatopeia que o poema cria, pode ser traduzida pelo que Stam (2008) chama de reflexividade, ou seja, “refere-se ao processo pelo qual textos literários são proscênios da sua própria produção” (STAM, 2008, p.31).

A associação da cigarra à música é uma maneira do eu-lírico falar sobre a própria poesia, o que é reiterado com a comparação entre cigarra e guitarra, com a personificação da cigarra em “dós sustentidos”. Lembrando que um dó sustentido representa o aumento do tom da nota natural e o avanço de uma nota, o que cria o movimento de expansão do próprio canto da cigarra (expansão da própria voz lírica), representado também pela literação do “se” (primeiro verso da segunda estrofe), que de modo onomatopeico reitera a própria cigarra. A cadência musical do “se” é estruturada no poema pela aliteração do “se”, do “s” e do “c”; além das sugestões simbólicas criadas pela nota musical dó, representada na escala musical pelo “c”, fonema que se assemelha ao “s” na língua portuguesa. A repetição do “se” ainda é colocada no poema por meio do diálogo com o poeta inglês Kipling, conhecido pelo poema *Se*.

SE não perdes a cabeça e o tempo é tal  
Que a loucura inflama todos contra ti;  
Ou, caindo no descrédito geral,  
Sem melindres continuas crendo em ti;  
Se consegues sem desânimo esperar,  
Sem rancores com rancores rebater  
Nem mentiras com mentiras rechaçar,  
Sem com isso sábio ou santo querer ser;<sup>3</sup>

A reiteração do “se” no poema *SE* é acoplado ao canto das cigarras pelo processo metonímico do signo Kipling, o que sugere não só a aliteração do se como também uma intersecção de sentidos, ou seja, a presentificação da conjunção “se” como norteador da possibilidade de algo, como eixo possibilitador da própria resistência. Tal ideia é ancorada em Kipling pela paciência epicurista de aceitar

3 Primeira estrofe do poema *If*, de Rudyard Kipling, que quer dizer na língua portuguesa se.

a vida com seus rechaços, sendo o único caminho possível para se alcançar a plenitude do *esse* (ser), o que pode ser justificado no último verso: “Se, segundo por segundo, os teus minutos/ Dão à volta do ponteiro honesto trilho,/ Tua é a terra inteira e todos os seus frutos/E, acima de tudo, és um homem, meu filho”. O diálogo com Kipling, em *As cigarras*, reitera a própria resistência oferecida pelo canto; oferecendo-nos a arte poética como mecanismo de transgressão da finitude e como mecanismo de projeção da esperança, da possibilidade de existir no plano simbólico, artístico.

A intertextualidade, criada pelo diálogo com Kipling, intensifica o caráter poético do texto, ao vislumbrar o próprio mecanismo reflexivo da arte poética. Há ainda uma intertextualidade implícita em torno da lenda popular da morte momentânea da cigarra ao proferir o canto. Ideia desmembrada do *enjambement* dos versos “as cigarras/ são guitarras trágicas”, sugerindo o canto como indício de algo trágico, projetado pela expansão intensa do próprio canto, que “gargarejam vidros moídos”, como se o som que se expande cortasse a própria garganta. Essa associação trágica do canto da cigarra com o canto da arte e com a morte pode ser vista na canção *Minha missão*, de João Nogueira: “Quando eu canto, a morte me percorre/E eu solto, um canto da garganta/Que a cigarra quando canta morre /E a madeira quando morre canta.”

## 2.2 As cigarras de Adélia: reflexividade lírica em *Módulo de verão*

No poema de Adélia Prado, percebe-se a criação da imagem da cigarra como projeção da poesia, símbolo do canto, o que já se evidencia com o próprio signo “módulo”, de origem latina *modulare*, quer dizer dar ritmo, cantar. Além disso, o signo módulo pode significar forma. Tal caracterização coloca o leitor em uma perspectiva de reflexão sobre a forma poética. No entanto, diferente do poema *Cigarras* que alarga a consciência poética por meio da intensa assimilação com outros signos que lembram o canto: a guitarra, dós, plugam-se, etc; o *Módulo de verão* amplia a consciência poética através da apreensão primária ou natural das cigarras arrancadas do seu cotidiano e assimiladas ao cotidiano do eu-lírico, simbolizando um canto que projeta a possibilidade de concretização do *esse* (ser).

A ideia da cigarra como signo poético, projeta o cotidiano, em uma relação entre poesia e realidade, e fundamenta-se na aproximação entre a descrição do canto e dos atributos das cigarras dos primeiros versos com as imagens de amor projetadas pela apreensão da vida cotidiana do eu-lírico: “Filhinho meu, vem comer/ ó meu amor, vem dormir”. Aliás, a projeção cotidiana do amor está na própria comparação analógica das cigarras com a cabeça de noiva: “as cigarras têm cabeça de noiva”. Conforme nos diz Bosi (2000, p.38) “pela analogia, o discurso recupera, no corpo da fala, o sabor da imagem. Analogia é responsável pelo peso da matéria

que dão ao poema as metáforas e as demais figuras”. No poema, a analogia agrega a reflexão metalinguística, ao chamar atenção para os próprios procedimentos poéticos do texto, à compreensão filosófica da vida cotidiana apreendida pela poesia. Vejamos o poema:

Módulo de verão

As cigarras começaram de novo, brutas e brutas.

Nem um pouco delicadas as cigarras são.

Esguicham atarraxadas nos troncos

o vidro moído de seus peitos, todo ele

- chamado canto - cinzento-seco, garra

de pelo, arame, um áspero metal.

As cigarras têm cabeça de noiva,

as asas como véu, translúcidas.

As cigarras têm o que fazer,

têm olhos perdoáveis.

- Quem não quis junto deles uma agulha?

- Filhinho meu, vem comer,

ó meu amor, vem dormir.

Que noite tão clara e quente,

ó vida breve e boa!

A cigarra atrela as patas

é no meu coração.

O que ela fica gritando eu não entendo,

sei que é pura esperança.

A apreensão filosófica da vida é colocada metaforicamente no plano do canto das cigarras, intuída por meio da própria personificação das cigarras que “têm olhos perdoáveis” e desperta a consciência e a descoberta de algo, ideia legitimada pela presença do verbo “sei” (último verso), ou seja, o canto “é pura esperança”, o que revela um caminho de possibilidades de um eu-lírico, que toma consciência da brevidade da vida: “ó vida breve e boa!”. Assim, o canto das cigarras se aproxima e revela a própria poesia, representando o “escrever para não morrer (...) cantar os

infortúnios para afastar o destino que lhe é trazido” (FOUCAULT, 2006, p. 47). Essa apreensão do cotidiano, por meio da relevância da própria reflexão lírica, reverbera o que Stam (2008), caracteriza como realismo mágico, utilizando o primeiro termo para se referir a mimesis e o segundo à reflexividade. Assim, o texto literário “é ao mesmo tempo reflexivo e realista, uma vez que ele ilustra as realidades sociais vividas no dia-a-dia na mesma medida em que lembra aos leitores que a mimesis do texto se trata de um construto” (STAM, 2008, p.32).

## REFERÊNCIAS

ARISTOTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1992.

BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. Aurora F. Bernardini. São Paulo: Hucitec, 2002.

BANDEIRA, Manuel. *Itinerário de Pasárgada*. – 7. ed. – São Paulo: Global, 2012.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Carlos Sussekind. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

COUTINHO, Eduardo F.; CARVALHAL, Tania Franco (organização). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução Inês Autran Dourado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Vértice/ Revista dos Tribunais, 1990.

KRISTEVA, Julia. *Introdução à semanálise*. Tradução Lúcia Helena França Ferraz. - 2. ed. – São Paulo : Perspectiva, 2005.

PINHEIRO, Hélder. “Teoria da Literatura, crítica literária e ensino”. In: *Literatura: da crítica à sala de aula*. Hélder Pinheiro e Marta Nóbrega (organizadores). Campina Grande: Bagagem, 2006.

PINTO, Sérgio de Castro. *Zôo Imaginário*. – 2. ed. – São Paulo: Escrituras, 2006.

PRADO, Adélia. *Bagagem*. – 33. Ed. – Rio de Janeiro: Record, 2012.

STAM, Robert. *A literatura através do cinema: realismo, magia e arte de adaptação*. Tradução de Marie-Anne Kremer e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

### C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

### D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

### E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

### I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

### K

KPOP 233

### L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

### M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

## **N**

Neurociência 185

## **P**

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

## **R**

Romances 14, 59, 92, 95, 99

## **S**

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

## **T**

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020